



Thiago Bernardino de Carvalho

é pesquisador da área de Pecuária do Cepea. Mensagens para cepea@usp.br

Preço da carcaça casada tende a subir no 2º semestre

Analizando-se a série de preços da carne bovina negociada no mercado atacadista da Grande São Paulo, de 2015 a 2019, verifica-se que os valores do traseiro normalmente caem no primeiro semestre, mas se recuperam no segundo. Já no dianteiro, tem-se movimento contrário, com alta dos preços na primeira metade do ano e recuos na segunda.

Entre os dias 28 de dezembro de 2018 e 28 de junho de 2019 (acumulado do primeiro semestre), enquanto o traseiro registrou desvalorização de 12%, o preço do dianteiro apresentou alta expressiva de 22%. Esse cenário manteve praticamente estáveis os valores da carcaça casada bovina, que – vale lembrar – é formada por 48% de traseiro, 38% de dianteiro e 14% da ponta de agulha. Ao longo de todo o ano, a carcaça casada tem sido negociada na casa dos R\$ 10/kg.

Análise dos últimos três anos

Nos primeiros semestres de 2018, 2017 e 2016, as quedas nos preços do traseiro foram ainda mais intensas do que neste ano: 17,05%, 15,74% e 14,2%, respectivamente. Já no caso do dianteiro, a valorização do primeiro semestre de 2018 realmente se destaca, pois chegou a 13,13% entre janeiro e junho, enquanto se registrou 7,22%, em igual período de 2017 e 9,61%, nos seis primeiros meses de 2016.

Já no segundo semestre de 2018, enquanto o preço do traseiro registrou recuperação de quase 26%, o do dianteiro recuou 7,62%. O mesmo movimento foi observado em 2017, com valorização de 23,13% para o traseiro e desvalorização de 7,12% para o dianteiro. Em 2016 e 2015, as altas nos valores do traseiro foram de 20,6% e 11,71%, respectivamente, ao passo que as baixas nos preços do dianteiro atingiram 15,34% e 4,81%. Diante disso, os valores da carcaça casada do boi subiram 12% ao longo do segundo semestre do ano passado, 11% em 2017, 6% em 2016 e 5,73% em 2015.

Para onde vai a carne

Todas as variações desta análise foram realizadas com base em preços nominais, no Estado de São Paulo. O dianteiro é a carne mais exportada pelo Brasil e, por ser mais barata, é também a mais consumida internamente, sobretudo no primeiro semestre do ano, quando grande parte da população está financeiramente restrita (devido a gastos extras com despesas escolares, IPTU, IPVA etc), o que justifica sua valorização neste período.

O traseiro, por sua vez, é exportado para nichos de mercado e registra aquecimento na demanda internacional e também na doméstica a partir da segunda metade do ano, especialmente no último bimestre, devido ao maior poder de compra da população brasileira, em função do décimo terceiro salário, contexto que favorece a alta nos preços desse corte.

No primeiro semestre de 2019, especificamente, o forte desempenho das exportações resultou em alta mais intensa nos valores do dianteiro, ao passo que o ambiente político-econômico incerto manteve o consumo nacional fragilizado, pressionando as cotações do traseiro.

Projeção para o 2º semestre

Como a participação do traseiro na carcaça casada do boi é maior que a do dianteiro, a tendência para este segundo semestre é de que os preços da carcaça subam ou, pelo menos, se mantenham firmes. Além disso, as exportações de carne bovina tendem a crescer nos últimos meses do ano, contexto que enxuga a disponibilidade doméstica e eleva os preços internos. Por outro lado, o poder de compra da população brasileira ainda comprometido pode limitar o consumo interno da carne e, consequentemente, essa possível reação nos preços da carcaça. ■

Preços à vista do traseiro, do dianteiro e da carcaça casada do boi no primeiro semestre de 2019 (atacado da Grande São Paulo)



FONTE: CEPEA-ESAL/USP.